

REPORTAGEM ESPECIAL

CARLOS ALBERTO SILVA



O quiosque 7, na orla de Camburi, em Vitória, está abandonado. Parte da vidraça está quebrada e há lixo no local

QUIOSQUES MILIONÁRIOS SEM USO EM CAMBURI

Das sete unidades reformadas, apenas duas estão funcionando

/// **KATILAINE CHAGAS**
/// **TATIANA MOURA**

Foram anos de polêmica sobre os preços dos novos quiosques da orla de Camburi, em Vitória, que chegaram a custar R\$ 1,2 milhão cada um, e diversas datas anunciadas para sua conclusão. A novela que começou em 2007 (com a assinatura do contrato das obras) chega a 2017 em meio a cenário de sucessivos abandonos por empresários que não aguentaram pagar as altas taxas de concessão e consequente sucateamento das unidades e ocupação delas por usuários de drogas e moradores de rua.

Das sete unidades reformadas, apenas duas estão funcionando como quiosques: o 1 e o 4. A prefeitura diz que o 2 é usado pela Secretaria de Esportes, mas a reportagem esteve no local na tarde de quarta-feira e ele estava vazio. No 3, ocasionalmente funcionam festas. Mas está sem energia elétrica por falta de pagamento.

O 5 está fechado, mas

uma faixa informa que ele passa por reformas e que será reaberto. Já a Prefeitura diz que vai entrar com ação de reintegração de posse.

O 6 está plotado com a logomarca da Prefeitura e traz a informação de que ali funciona um ponto de atendimento ao turista, das 9h às 17h. No entanto, a reportagem passou por lá nesse intervalo e não havia funcionários no local.

O quiosque 7 está desativado. Não é difícil encontrar odor de urina e fezes, lixo espalhado e roupas de cama, o que indica a presença de moradores de rua.

Os quiosques desativados trazem apreensão. “Moradores de rua dormem nesses quiosques e as pessoas ficam com medo de usar a orla. A prefeitura deveria colocá-los em funcionamento e oferecer ajuda a esses moradores de rua”, diz o motorista André Albuquerque.

HISTÓRICO

O contrato da obra dos sete módulos foi assinado em



2007 e, desde então, teve cinco orçamentos. Em 2010, a prefeitura anunciou que cada quiosque custaria R\$ 1,14 milhão, mas a repercussão foi tão negativa que o valor caiu para R\$ 714 mil. Após revisões, os valores passaram para R\$ 646 mil cada, depois, R\$ 555 mil, e fechou em R\$ 1,2 milhão.

Moradores de bairros que cercam a orla de Camburi lamentam o destino de todos os quiosques da praia, após anos de polêmica sobre os gastos com as unidades no-

vas. “Tão ruim quanto o valor exorbitante é deixar sucatear”, afirma Fabrício Pancotto, presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha. “Falta vontade política”, completa.

Ele diz que há anos se fala em revisão do contrato da Prefeitura de Vitória com a Superintendência do Patrimônio da União (SPU). “É muito difícil manter um comércio ali.”

Hoje, cada empresário que se arrisca a alugar o quiosque tem que desembolsar R\$ 11 mil a serem repassados para a União mais, no mínimo, R\$ 2 mil para outros tipos de taxas.

O presidente da Associação de Moradores de Jardim Camburi, Enock Sampaio, reforça o lamento. “Esses quiosques são uma brincadeira. É uma vergonha. Tem depósito de tudo o que você imaginar. E traz insegurança para quem passa por ali”, diz ao citar a ocupação por usuários de drogas nos quiosques abandonados.

OBRA POLÊMICA

CAMBURI

▼ Sete módulos

A orla de Camburi foi reformada e ganhou sete novos módulos. Dos antigos, restaram outros sete, localizados na altura do bairro Jardim Camburi.

PREÇOS

▼ Polêmicos

Desde a assinatura do contrato, houve polêmica, principalmente relacionado ao preço de cada unidade, que após diversos orçamentos fechou em R\$ 1,2 milhão por unidade.

▼ Orçamentos

O contrato das obras foi assinado em 2007. Em agosto de 2010, a prefeitura anunciou que cada unidade custaria R\$ 1,14, um escândalo na época.

▼ Revisão

O valor foi então

revisado e caiu para R\$ 714 mil. Em seguida, em outubro de 2010, desceu para R\$ 646 mil. Em março de 2012, foi anunciado um novo valor, R\$ 555 mil, incluindo gastos com sistemas de ventilação e exaustão das cozinhas. No ano seguinte, chegou-se ao valor final da unidade: R\$ 1,2 milhão, o maior anunciado até então.

▼ Entrega

Os quiosques começaram a ficar prontos em 2012, quando ocorreu a entrega de dois módulos.

▼ Hoje

Dez anos após a assinatura de contrato das obras, o que se vê hoje são quiosques ou abandonados ou com dificuldade de se manter abertos.

REPORTAGEM ESPECIAL

SITUAÇÃO DOS QUIOSQUES QUE NÃO ESTÃO EM USO



Kiosque 2 seria para esportes, mas estava vazio

QUIOSQUE 2▼ **Esportes**

Segundo a prefeitura, é usado pela Secretaria de Esportes e Lazer, que oferece atividades como capoeira e zumba, mas a reportagem esteve no local na tarde da última quarta-feira e estava vazio.

QUIOSQUE 3▼ **Irregular**

Não funciona durante o dia nem à noite, mas ocasionalmente são promovidas festas no local. A energia foi

cortada pela Escelsa por falta de pagamento. A fiscalização da prefeitura identificou que as festas acontecem com geradores de energia. O concessionário informou ao município que vai regularizar a situação do módulo

QUIOSQUE 5▼ **Reintegração de posse**

Está fechado, mas uma faixa informa que ele está passando por reformas e será reativado em breve. De acordo com o proprietário,



Kiosque 3 é usado ocasionalmente para festas

a reabertura será na primeira semana de julho. Porém a prefeitura informou que vai entrar com ação de reintegração de posse do módulo pois não estão sendo “cumpridas as obrigações”, como o pagamento das mensalidades

QUIOSQUE 6▼ **Sem funcionário**

A estrutura está plotada com a logomarca da prefeitura e a informação é de que ali funciona, das 9h às 17h, um ponto de

atendimento turístico. No entanto, a reportagem esteve lá nesse intervalo e não havia nenhum funcionário. A prefeitura diz que o local é usado pela Secretaria de Turismo, mas reconhece que só mantém a estrutura para evitar deixar o imóvel abandonado e que seja ocupado por usuários de drogas. Como ninguém apareceu para as licitações de concessão do módulo, a prefeitura reavaliou o preço e baixou o aluguel para R\$



Kiosque 5: prefeitura quer reintegração de posse

2.800. Não houve interessados

QUIOSQUE 7▼ **Moradores de rua**

Em abandono total. Parte da vidraça está quebrada, há lixo, cheiro de fezes e urina e roupas de cama, que são de moradores de rua que ocupam o espaço. A prefeitura já entrou na Justiça para rescindir o contrato com o concessionário e pedir a reintegração de posse. Só com isso concluído, poderá abrir nova licitação

FINAL DA ORLA (QUIOSQUES SEM REFORMA)▼ **Depredados**

Dos seis quiosques antigos, dois estão desativados. Além desses, a estrutura que antes abrigava a Guarda Municipal de Vitória também está inutilizada. Os quiosques desativados estão completamente abandonados e depredados.



Kiosque 6, onde deveria funcionar apoio a turistas



Kiosque 7: abandonado, virou até moradia à noite



Kiosque não usado no final da orla está depredado

Notificado por não seguir padrão

Quiosque 1 colocou lonas e tecidos coloridos e foi intimado a retirar material

Apesar de ativo, o quiosque 1 funciona fora dos padrões estipulados pela Prefeitura de Vitória, ao intervir esteticamente no local com lonas e panos coloridos no entorno da estrutura. O responsável pelo quiosque foi intimado na última quarta-feira a retirar esses objetos.

Mas no último domingo, dia 4, os fiscais apreenderam faixas de tecidos do quiosque, informou a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec). Segundo a Companhia de Desenvolvimento de Vitória, toda vez que um concessionário quiser fazer uma intervenção, é



Tecidos e lonas postos no quiosque 1 descaracterizam o módulo, diz prefeitura

obrigatório realizar um projeto e enviar para a CDV, que vai encaminhá-lo para a Sedec. É essa secretaria quem

vai avaliar se o projeto caracteriza o módulo.

As lonas, segundo o concessionário do quios-

que 1, Fabiano Freire dos Santos, são usadas quando são realizadas festas à noite. As festas as quais ele

DESPESA

“Minha produção caiu, mas gasto em torno de R\$ 30 mil mensais no quiosque. O custo com a manutenção é muito alto”

FABIANO FREIRE
COMERCIANTE

se refere são forrós, que acontecem às quartas, sextas e sábados. Segundo ele, essa é uma forma de

atrair a clientela, já que desde 2014 os lucros vêm despencando, e o gasto mensal com o negócio gira em torno de R\$ 30 mil.

“Os lucros caíram por causa dos ambulantes; dos moradores de rua, que afastam as pessoas; e por a praia todo mês estar imprópria para banho”, comenta.

Fabiano lamenta ainda que os lucros estejam caindo. Um dos fatores que, segundo ele, contribuem para os altos gastos é o fato de os banheiros serem utilizados por todos os frequentadores da praia.

“Todos usam o banheiro e nós pagamos pela água e pela energia. Não tem lógica eu pagar uma coisa que é de uso de toda a população, a prefeitura deveria deixar a gente cobrar pelo uso.”

GUILHERME FERRARI

REPORTAGEM ESPECIAL

GUILHERME FERRARI

**Dificuldade**

A gerente do quiosque 4, Solene Alves, 41, afirma que está difícil manter o negócio aberto e que já demitiu seis funcionários.

“Só o aluguel é R\$ 9 mil, e o IPTU, R\$ 3 mil. São muitos gastos; não há retorno. Uso dinheiro da poupança para manter o quiosque”

—
SOLENE ALVES
GERENTE

OPINIÕES



“Em vez de investir em quiosques, a prefeitura deveria ter investido em saúde e educação, áreas que precisam muito mais”

GABRIELA MALINI
ESTUDANTE



“Durante a noite é complicado, pois os moradores de rua que dormem nos quiosques causam medo nas pessoas”

RODRIGO ROJAS
COMERCIANTE



“Tão ruim quanto o valor exorbitante é deixar sucatear. Falta vontade política”

FABRÍCIO PANCOTTO
LÍDER COMUNITÁRIO
DE JARDIM DA PENHA

Prefeitura vai consultar população sobre quiosques

Hoje só são permitidas atividades de bares e restaurantes nas unidades mais novas

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

▄ **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

A Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), responsável pelo controle dos quiosques da Capital, vai consultar a população sobre qual destinação deve ser dada às sete unidades entregues no início da década, na orla de Camburi.

A Prefeitura de Vitória abriu licitação para contratar empresa que faz pesquisa de opinião para executar a consulta. A expectativa é de que em julho, se não houver questionamentos, saia o resultado. Hoje só é per-

mitido utilizar os quiosques como bares ou restaurantes. E obrigatoriamente, pela Lei Orgânica do Município (LOM), tem que ser alguma atividade financeira.

O presidente da CDV, José Vicente Pimentel, cita que uma faculdade já quis alugar um quiosque para oferecer aulas gratuitas. Como isso não envolvia atividade financeira, não foi possível seguir com o negócio. “Gostaria de saber se a população quer expandir o tipo de negócio”, diz José Vicente. Dependendo das respostas à pesquisa, a LOM poderá ser mudada.

DESVANTAGEM

Em janeiro de 2010, prefeitura e Superintendência do Patrimônio da

O PREÇO

R\$ 13 mil
de aluguel

É o valor mínimo aproximado que um concessionário tem que pagar por mês.

União (SPU), controladora das áreas de terreno de marinha, assinaram um contrato de concessão dos sete então novos quiosques para o município. Alugados ou não, a SPU exigia um valor mensal de cada unidade. Em valores atuais, são cobrados R\$ 76 mil por mês pelos sete quiosques ou R\$ 11 mil por cada.

“Não foi um bom contrato para a prefeitura, vendo com os olhos de

2017”, reconhece José Vicente, na presidência da CDV desde janeiro deste ano.

Para custear, a prefeitura faz licitação para administrar cada quiosque. Aquela que faz a melhor oferta ganha. E só quem já ganhou a licitação desses quiosques sabe o desafio que é administrá-los.

“O preço inicial tem que ser de R\$ 11 mil. E ainda tem que pagar outras taxas, como IPTU, luz. Então não sai por menos de R\$ 13 mil a concessão”, detalha José Vicente.

A primeira consequência disso é a inadimplência. A segunda, o abandono dos quiosques por falta de pagamento. E a terceira, a total falta de interesse nas licitações seguintes

dos quiosques. “A gente faz licitação mas ninguém aparece”, relata o presidente da CDV.

“Se você manda embora por inadimplência, aquilo fica vazio. Aí gera outro problema, social. É ocupado por moradores de rua, por usuários de drogas e por pessoas querendo fazer sexo”, afirma o presidente da CDV.

NOVO ACORDO

A CDV e a SPU estão em negociação para repassar para a prefeitura a administração dos quiosques da orla inteira de Vitória. Porém, ainda não tem previsão de quando isso irá acontecer. “Não foi definida ainda qual vai ser a contrapartida do município”, informa José Vicente Pimentel.

GUILHERME FERRARI



Quiosque abandonado e com pichação localizado no final da Praia de Camburi

Depredação no final da orla

▄ Na parte final da Orla de Camburi, de um total de seis quiosques antigos, dois estão desativados. Além desses, a estrutura que antes abrigava a Guarda Municipal de Vitória também está inutilizada.

Os quiosques desativados estão completamente abandonados e depredados, com pichações, vidraças quebradas, grades enferrujadas e telhados dani-

ficados. Além de acumularem muita sujeira e servirem de moradia para as pessoas em situação de rua.

As unidades antigas também estão sob o controle da Superintendência do Patrimônio da União no Estado (SPU), segundo José Vicente Pimentel, presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV). Só que, diferente da situação dos sete

quiosques mais recentes, não há um contrato formal entre prefeitura e SPU.

Por enquanto, segue sem regulação. A CDV reconhece que é necessário refazer o contrato com esses concessionários. “Estamos mantendo os antigos concessionários nesses quiosques”, diz José Vicente. “Eles pagam um valor mínimo, uma indenização”, acrescentou, sem informar o valor.